



BIBLIOTECA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DE LEITURA: A BASE EM CONSTRUÇÃO

Elesa Vanessa Kaiser da Silva (PPGL-UNIOESTE)¹
elsa_ks@hotmail.com

RESUMO: Este artigo tem como propósito pesquisar a função, bem como a importância dos ambientes de leitura, especialmente bibliotecas escolares, privilegiando referências que considerem a realidade desse tema no âmbito escolar, principalmente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, níveis de ensino os quais se constrói a base para a formação de leitores maduros. Considera-se que o espaço físico apenas não é o suficiente para efetivar-se a mediação de leitura, portanto, também será realizado um estudo em relação ao papel dos mediadores de leitura literária, bem como a importância dos mesmos para estabelecer-se uma relação próxima entre obra literária e leitor. E desta forma, destacar o trabalho dos professores, os essenciais mediadores de leitura, tendo em vista que a escola ainda é o principal meio de contato entre criança e livro.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas Escolares, Mediadores, Leitura Literária.

RESUMEN: Este artículo tiene como propósito investigar la función, así como la importancia de los ambientes de lectura, especialmente bibliotecas escolares, privilegiando referencias que consideren la realidad de ese tema en el ámbito escolar, principalmente en la Educación Infantil y Años Iniciales de la Enseñanza Fundamental, niveles de enseñanza los cuales se construye la base para la formación de lectores maduros. Se considera que el espacio físico sólo no es el suficiente para realizarse la mediación de lectura, por lo tanto, también será realizado un estudio en relación al papel de los mediadores de lectura literaria, así como la importancia de los mismos para establecerse una relación próxima entre obra literaria y lector. Y de esta forma, destacar el trabajo de los profesores, los esenciales mediadores de lectura, con miras a que la escuela aún es el principal medio de contacto entre niño y libro.

PALABRAS CLAVE: Bibliotecas escolares, mediadores, lectura literaria.

INTRODUÇÃO

Chama-se literatura infantil, mas é séria, de alta competência. É esta literatura que forma os futuros leitores, escrevemos para a base da pirâmide. Mas parece que quando a base chega no topo não olha mais para os sapatos.
(Marina Colasanti)

Estudos e pesquisas ressaltam a importância da literatura desde os primeiros anos de vida, como em *Do ventre ao colo, do som à Literatura: livros para bebês e crianças* de Parreiras (2012), a qual destaca que a produção para os bebês e crianças carece de um estudo sobre as publicações, a divulgação e o acesso a essas obras. Nesse

¹ Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Letras da UNIOESTE.

sentido, *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância* de Reyes (2010) destaca também o lugar da literatura e sua estreita conexão com as perguntas e as necessidades das crianças.

De acordo com Colomer (2003) em *A Formação do Leitor Literário*:

A relação entre os textos e os leitores é a origem e o centro de uma das linhas que parecem mais promissoras do progresso futuro desse campo: a de entender as características dos textos como uma proposta de formação e ajuda ao leitor em seu itinerário de acesso à literatura como discurso social, que configura e expressa a experiência humana. (COLOMER, 2003, p. 386).

Parte-se da premissa de que o livro é apenas um suporte para a Literatura, pois a presença da tecnologia apresenta outras possibilidades para se ler, conforme Pieruccini (2011) em *Muitos lugares para ler*, lemos nos jardins, na praia, nos escritórios, na escola, na biblioteca, na cama, e lemos não só impressos.

Nessa perspectiva, mais que lugares, os espaços de leitura constituem-se em ambientes especiais, que ultrapassam em muito a ideia de simples local físico de materiais informacionais, tais como livros e revistas, impressos ou eletrônicos. Eles são ambientes que fazem parte dos processos de significação, isto é, **os espaços também são elementos que fazem parte do ato de ler**. Portanto, na hora de se pensar em leitura, além de se considerar “o que ler” também deve ser levado em conta “onde ler”. (PIERUCCINI, 2011, p. 78, grifos do autor.)

Nesse sentido, a autora apresenta reflexões acerca dos ambientes de leitura, especialmente no âmbito escolar, considerando que os cantos de leitura devem ser bem planejados, no entanto, afirma que “O canto da leitura não substitui a biblioteca. A esta sim compete disponibilizar grandes acervos, representativos da memória cultural registrada”. (PIERUCCINI, 2011, p. 79)

Infelizmente, críticos da Literatura apontam que a realidade é diferente, inclusive nos ambientes domésticos:

Nem os apartamentos modernos, oferecidos nos cadernos de classificados dos jornais com dezenas de tentações que vão de saunas a espaços *gourmet* – os quais são ao mesmo tempo sinais de status –, têm espaço para estantes de livros. No máximo acenam com racks e *home theaters*. Isso não teria maior importância se nossas bibliotecas públicas fossem muitas, bem distribuídas pela cidade, bem equipadas, atraentes, com horários que não fossem de funcionalismo público e



não coincidisse exatamente com a jornada de trabalho de cada um, dificultando a frequência a elas. (MACHADO, 2011, p. 15).

Estudos apontam que são raras as pesquisas em relação aos Anos Iniciais, principalmente no que diz respeito à Educação Infantil. Quanto aos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola –PNBE²–, embora os critérios de seleção sejam claros (qualidade do texto, adequação temática e projeto gráfico), pesquisas apontam que o acervo destinado às Creches não contempla efetivamente esta faixa etária, pois não oferece livros em material adaptado, como em tecido por exemplo.

Em relação às demais categorias, a Educação Infantil recebe um número bem menor de inscrições de títulos para a seleção do acervo a ser enviado, de acordo com *Guia 1- Educação Infantil- PNBE na escola: Literatura Fora da caixa* (2014), apenas 3% de inscrições são destinadas à crianças de 0 a 3 anos, o que indica pouca produção editorial para este segmento. No entanto, vale destacar o quanto é importante o contato com obras literárias desde a primeira infância.

Se o leitor travar conhecimento com um bom número de narrativas clássicas desde pequeno, esses eventuais encontros com nossos mestres da língua portuguesa terão boas probabilidades de vir a acontecer quase naturalmente depois, no final da adolescência. E podem ser grandemente ajudados na escola, por um bom professor que traga para sua classe trechos escolhidos de algumas de suas leituras clássicas preferidas, das quais seja capaz de falar com entusiasmo e paixão. (MACHADO, 2002, p. 13-14)

Políticas públicas de incentivo a leitura devem ser consideradas, pois, garantir o acesso a obras literárias é a primeira e importante iniciativa para que a formação de leitores de fato se efetive. São diversas as contribuições destas obras literárias para com a vida de quem tem contato, pois, “as narrativas guardam a memória, constroem a tradição, transmitem sabedoria – que é muito mais do que apenas informação e

² Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): São distribuídos às escolas por meio do PNBE; PNBE do Professor; PNBE Periódicos e PNBE Temático acervos compostos por obras de literatura, de referência, de pesquisa e de outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica, com vista à democratização do acesso às fontes de informação, ao fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores e ao apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor. <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>

conhecimento. Constituem uma barreira contra o esquecimento. (MACHADO, 2007, p. 55).

Se, por um lado, existe a necessidade de garantir o acesso e a fruição às diferentes formas literárias produzidas historicamente pelo homem e, por outro, um crescente movimento de composição desses acervos escolares para instrumentar o trabalho pedagógico com livros literários, várias pesquisas e avaliações de caráter nacional e internacional têm demonstrado, no entanto, que ainda encontramos dificuldade em formar leitores nas escolas. (SANTOS; SOUZA. 2009, p. 98)

Sendo assim, este estudo procura pesquisar se as instituições de ensino, no Brasil, dispõem de um ambiente estruturalmente favorável para iniciativas e práticas que possibilitem a utilização das obras literárias que às crianças são destinadas. Busca-se também, investigar sobre a formação continuada dos professores e demais mediadores de leitura, os quais atuam no nível de ensino supracitado.

LITERATURA INFANTIL EM DEBATE

Muitos estudos reforçam a importância da Literatura Infantil e de práticas de incentivo a leitura, no entanto, pesquisas apontam o fracasso em relação à formação de leitores literários. Ana Maria Machado em *Silenciosa Algazarra* (2011) ao tratar desse tema em um capítulo intitulado *A importância da leitura*, destaca a má formação dos professores, afirmando não ser culpa dos mesmos, pois segundo ela, estão inseridos num sistema em que seus próprios superiores não leem. Desta forma, cita que:

Mais grave ainda – e não sei até que ponto não será irreparável – é ver políticas educacionais consagrando esse modelo, políticas de leitura sendo formuladas por profissionais que não leram nem meia dúzia de obras literárias em um ano, para seu próprio deleite (simplesmente porque adoram ler e não conseguem viver sem fazê-lo. E porque, sonho meu, são cercados por pessoas que amam e falam de livros em suas conversas, despertando seu interesse pela troca de ideias a respeito). Sem isso, as dificuldades se tornam muito maiores. Talvez intransponíveis, se não forem corrigidas a tempo – ai de nós. (MACHADO, 2011, p. 23-24)

A mesma autora, em *Balaio: livros e leituras* (2007, p. 149), no capítulo intitulado *Hospital da Alma*, descreve o quanto a impressiona o número de convites, principalmente para plateia de professores, que recebe para realizar palestras com o mesmo tema “A importância da leitura”, e assim descreve sua perplexidade: “o sol é quente, a água é fresca, e ninguém tem dúvidas de que isso é delicioso e deve ser importante”. Em seguida, apresenta suas críticas:

Literatura para o povo, então, e já! Por meio de melhor acesso, com multiplicação de bibliotecas, formação de bibliotecários e de professores leitores. Em vez de perdermos tempo discutindo se é importante ler, sejamos pragmáticos e aproveitemos todas as oportunidades para pôr professores, jornalistas e burocratas em contato com bons livros. E com a arte, em geral. (MACHADO, 2011, p. 162)

Considerando tais afirmativas, percebe-se a necessidade de pesquisas em relação a práticas relativas à formação leitora nos processos educacionais, principalmente no nível da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em que forma-se a base para leitores maduros. Sendo assim, “Pode não ser esse o ambiente ideal para o primeiro contato com os livros, mas não há escapatória: a escola tem de suprir essa deficiência”. (MACHADO, 2012, p. 168). E o que apresenta-se em estudos recentes, a realidade aparenta estar longe do ideal.

Escolher a Literatura Infantil como foco de pesquisa requer atenção especial, pois conforme Peter Hunt (2010) em *Crítica, teoria e Literatura Infantil*: “A literatura infantil está *disponível* tanto para críticas gerais como para escritores amadores: as pessoas não têm receio de comentar, censurar e opinar”. Para tanto, utiliza-se, neste texto, expressões como “base” e “construção”, com o intuito de chamar a atenção, seja por meio de metáforas ou comparações, para a importância deste campo de pesquisa que ainda é recente e está conquistando espaço, inclusive como área de pesquisa nas Universidades.

CONSTRUINDO A BASE PARA FORMAÇÃO DE LEITORES MADUROS

Ao tratar-se de estrutura física, sabe-se que uma construção pode ser breve ou demorada, nota-se também que dependendo da prioridade que é dada, esta pode ser tanto antecipada como adiada. Independente da disponibilidade de recursos, acima de tudo, nota-se que é dada prioridade ao que se considera importante. E o que chama a atenção é o fato da mesma construção poder ser considerada gasto ao invés de investimento.

Quando trata-se de base, o assunto torna-se mais delicado, pois sabe-se que quando mal construída, jamais haverá uma continuidade de qualidade, ou seja, não há estrutura que resista sobre uma base mal planejada. Mas quem são os responsáveis pela construção? E pelo projeto de formar leitores que trata-se no presente artigo? Nesse sentido, é possível citar o trabalho dos pedreiros, engenheiros, mestres de obras, e nesse caso, os mediadores de leitura, os quais construirão as pontes, ou seja, aproximarão criança do livro. Dessa forma, percebe-se que quando uma dessas etapas citadas seja mal feita, jamais haverá resultado satisfatório.

Do mesmo modo em que uma construção física pode gerar riscos, quando mal elaborada, na educação também pode causar danos, nesse caso, mediante a má formação do futuro cidadão.

Embora tenham sido estabelecidas comparações entre construção física e formação de leitores, existe uma grande diferença entre ambas: Uma construção quando mal feita, pode ser destruída, reconstruída ou reformada, já no segundo caso, não é possível. Por mais que se tente correr atrás do prejuízo, ao lidar com seres humanos, especialmente crianças, requer mais do que planejamento, e sim formação, dedicação, exemplo, cuidado e comprometimento, aspectos que geram boa estrutura. E dessa forma, quando o mediador constrói uma ponte entre livro e leitor, possibilita que as crianças possam construir suas próprias pontes, pois as bases já possuem.

Sendo assim, ao questionar-se a respeito do trabalho que é realizado mediante a formação de leitores literários em instituições públicas de ensino, busca-se saber: Os

ambientes escolares contam com espaços adequados para biblioteca escolar e ambientes de leitura? Existem profissionais capacitados para a mediação de leitura e organização do acervo? São realizados investimentos e formações continuadas para melhor utilização do material disponível? Os alunos têm acesso a obras literárias de qualidade e atividades de incentivo a leitura no ambiente escolar?

ESPAÇOS PARA A LEITURA LITERÁRIA: O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS PEQUENOS LEITORES

Investimentos para programas de incentivo à leitura, como o PNBE, por exemplo, têm movimentado significativamente o mercado editorial brasileiro. No entanto, somente distribuir obras literárias não basta para que a formação de leitores de fato se efetive. Conforme a pesquisa realizada no Mestrado, com dissertação intitulada *Recontos do PNBE 2012: efetivando a mediação de leitura* (SILVA, 2015), afirma-se a importância dos acervos destinados aos primeiros anos do Ensino Fundamental e a formação dos mediadores de leitura, aspectos fundamentais no processo de formação do leitor literário. A pesquisa efetuada analisou um segmento do PNBE 2012 - Programa Nacional Biblioteca da Escola – e destacou a importância de políticas públicas que viabilizem o acesso ao livro.

[...] Assegurar o acesso dos estudantes a uma boa quantidade e diversidade de livros, por si só, não assegura o êxito na formação do leitor. Sem dúvida, representa uma conquista importante o ato de incrementar a presença do livro na escola, seja pela compra, doação ou recepção daquilo que vem sendo distribuído pelos diferentes governos, e garantir sua disponibilidade aos estudantes no espaço da biblioteca escolar ou classe, ou da circulante etc., sobretudo em um país de proporções e de distâncias sociais e culturais tão gigantescas. (SILVA; FERREIRA; SCORSI. 2009, p. 51-52)

De fato, os diversos suportes ou espaços físicos, nas escolas, por si só não formam leitores, sendo assim, vale destacar o papel dos professores, os essenciais, e muitas vezes únicos, mediadores de leitura:

Para se falar da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem é necessário, inicialmente, falar dela como espaço físico e entender de que maneira os professores a veem. A experiência que cada professor tem de uma biblioteca escolar é muito variada. Poucos conhecem uma boa biblioteca, que reúne livros e outros materiais de qualidade (incluindo acesso à internet), adequados ao ensino e organizados para facilitar a consulta e o uso, com local para atividades de leitura coletiva e individual, para ações culturais e recreativas. (CAMPELLO, 2010, p. 127)

A campanha *Eu quero minha biblioteca*³ busca compartilhar informações com gestores públicos e sociedade civil pela universalização de bibliotecas em escolas, segundo a Organização: “saber ler com gosto e competência é a base para o acesso a todo conhecimento e a biblioteca em escola é o principal meio de acesso gratuito aos livros”.

Além de ser claramente um espaço físico, a biblioteca tem dimensões mais sutis, isto é, ela adquire diversos sentidos, dependendo de como os usuários a percebem e a utilizam. (CAMPELLO, 2010, p. 129)

No entanto, a realidade nos apresenta o direito do acesso à cultura literária, negligenciado, pois:

Em grande parte das escolas, o espaço da biblioteca não existe como tal, sendo substituído por *salas de leitura, cantinhos* etc. Composto o conjunto arquitetônico de prédios escolares é bastante rara, mesmo porque, quando se fez presente desde a planta de construção acabou, com a dinâmica escolar, sendo “aproveitada” como sala de aula, por ser esta, muitas vezes. Em grande parte das escolas, o espaço da biblioteca não existe como tal, sendo substituído por salas de leitura, cantinhos etc. Composto o conjunto arquitetônico de prédios escolares é bastante rara, mesmo porque, quando se fez presente desde a planta de construção acabou, com a dinâmica escolar, sendo “aproveitada” como sala de aula, por ser esta, muitas vezes, tomada como mais importante do que uma biblioteca. De modo geral, as chamadas bibliotecas tratam-se apenas de salas ou espaços mal adaptados, mal pintados e mal iluminados, que nada têm de atrativo, além de afirmar a idéia de impossibilidade da livre escolha de obras da preferência do aluno, tanto porque os responsáveis não trabalham por essa concepção de interesse, quanto porque nas prateleiras, muitas de difícil visualização do acervo, há acúmulo de livros didáticos e de obras sem atrativo para o público das escolas de

³ <http://www.euquerominhabiblioteca.org.br/>



Ensino Fundamental. (BERENBLUM; PAIVA, 2009, p. 20, grifos do autor)

A universalização das bibliotecas passa a ser um direito, previsto na *LEI 12.244/10*⁴, a qual garante que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão ter biblioteca, com o prazo estabelecido até 2020. Sendo assim, questiona-se: O que tem sido feito para a efetividade da lei?

A experiência nos vem mostrando que na prática muitas das bibliotecas escolares vêm sendo utilizadas inadequadamente, sob a visão de um conceito ultrapassado. Assim, é comum observá-las sendo usadas como simples depósitos de livros. Com relação à questão administrativa, também é comum encontrarmos à frente das bibliotecas escolares pessoas que, apesar de extrema boa vontade, não estão capacitadas para esta tarefa. (BERNARDES; PIMENTEL; SANTANA, 2007, p. 24)

Ao refletir-se sobre uma Lei que prevê o direito de bibliotecas escolares, cabe também questionar: Quais as condições necessárias para efetivar-se a mediação de leitura? O sistema de educação no Brasil está formando leitores literários? Caso ainda não, o que está sendo feito para cumprir-se?

Em geral, as bibliotecas escolares brasileiras estão dispostas em espaços que não oferecem segurança e conforto para receber pelo menos uma turma de alunos, pois o ambiente é pequeno, o mobiliário está incompleto, sendo composto pelas sobras de outras salas da escola. Além disso, a iluminação não é boa e a ventilação revela-se precária, uma vez que tudo foi improvisado desde o começo, sem planejamento para criação de um espaço adequado. Por isso, é necessário que se estabeleçam parâmetros mínimos para se estruturar a biblioteca escolar. (SILVA, 2009, p. 119)

De acordo com Yolanda Reyes (2010, p.25) em *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância* no capítulo intitulado *Os alicerces da casa: ler na primeira infância?* A literatura, expressa e recolhe nossa sede de encantamento, reúne rastros da ancestral fascinação pelo poder das palavras deixadas pelos que vieram antes e também por nós, como em relevo, para os recém chegados.

⁴ <http://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823116/lei-da-biblioteca-escolar-lei-12244-10>

Além do mais, conforme Machado (2007, p. 42), a literatura é uma necessidade vital do ser humano, e como cita a autora “não aceito desculpas para que a população seja alijada dela”. Sendo assim, é imprescindível formar também os mediadores de leitura, e estes devem conhecer o material disponível para organizarem práticas de leitura significativas para os alunos. Somente desta forma poderão fazer a ponte entre criança e livro. No entanto,

Do ponto de vista do profissional que opera as bibliotecas, a inexistência quase total de bibliotecários com formação é um dos grandes problemas. Essa questão se torna ainda mais grave com a ausência de concursos para o cargo, que em muitas redes sequer existe. A figura mais comum encontrada nesse espaço é a de professores readaptados, ou seja, desviados de função por problemas de saúde. (BERENBLUM, PAIVA, 2009, p. 21)

Nesse contexto, nota-se a importância de estudos e pesquisas sobre ambientes de leitura no espaço escolar, dando ênfase à importância da mediação de leitura na Educação Infantil e Anos Iniciais no Brasil, seja avaliando o andamento da “construção da base”, ou identificando se os projetos ainda não saíram do “papel”. Além do mais,

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (GREGORIN FILHO, 2009, p. 77-78.)

Pressupõe-se que o maior questionamento para tal objetivo seja: Como?

A resposta é simples: só se formam leitores por meio de atividades de leitura, e estas devem ser compatíveis com a competência de leitura do indivíduo, mas devem oferecer meios e estímulos para que o leitor vença outras etapas, consiga decifrar novos códigos e se torne cada vez mais plural. (GREGORIN FILHO, 2009, p. 89)

E quanto ao acesso?



O aluno precisa ser informado dos procedimentos para o empréstimo, do cuidado e manutenção do acervo emprestado, entretanto, deve-se evitar exageros na recomendação, pois muitas crianças desistem de emprestar o livro com medo de perdê-lo e não ter como fazer a reposição. (SILVA, 2009, p. 133)

Para que a biblioteca escolar possa ser integrada em sua real função, faz-se necessário a participação de um mediador, que levado por seu dinamismo e profissionalismo, construa “pontes” e contribua efetivamente na formação de leitores literários.

Além do mais, o mediador precisa ser leitor, pois para despertar o gosto pela leitura literária, faz-se necessário um repertório de leituras. Pois, de acordo com Ana Maria Machado (2001, p. 122) “[...] imaginar que quem não lê pode fazer ler é tão absurdo quanto pensar que alguém que não sabe nadar pode se converter em instrutor de natação”.

Entretanto, considerando, – o que indica a realidade no Brasil –, a falta de um profissional específico para a organização e manutenção do acervo, seja por falta de formação específica ou recursos investidos para tal área, vale destacar que:

Se a escola não possuir bibliotecário, com formação específica, deverá selecionar um profissional apto a realizar esse trabalho que possua algumas características tais como: gostar de ler, relacionar-se bem com os alunos e com o corpo docente, e que compreenda a biblioteca da escola não como um espaço para descansar da sala de aula, mas como local de muito trabalho a ser realizado. (SILVA, 2009, p. 133)

De fato, apenas indicar a realidade em relação ao fracasso na formação de leitores no Brasil, por si só não soluciona a questão, mas a busca constante por políticas públicas de qualidade e pela garantia do direito de acesso à cultura, que é negligenciado em grande parte, pode emergir na ampliação de possibilidades ou estratégias para a construção em uma educação literária.

O acesso ao livro pode se, então, um elemento que contribui para os indivíduos de camadas populares tornarem-se detentores do capital cultural advindo da leitura literária (ou capital literário), pois, como apontado anteriormente, para a maioria desses indivíduos esses bens



não estão disponíveis no primeiro campo de socialização que é a família. Então, o contato com esse bem material simbólico na escola pode ser uma alternativa para essa aquisição. Desse modo, a escola poderia reduzir algumas desigualdades, pois asseguraria a todos aquilo de que algumas não dispõem em seu meio familiar. (PAIVA, 2009, p. 142-143)

Portanto, “Ou entendemos que não há educação sem leitura e nos alarmamos com a situação brasileira ou estamos perdidos”. (MACHADO, 2011, p. 168).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam políticas públicas para este fim, observa-se que o sistema brasileiro, não está organizado ou ao menos preparado para o letramento literário. Pois, além de não contarmos com estruturas adequadas para bibliotecas escolares, tampouco para salas de aula e instituições de ensino em geral, a formação dos mediadores também carece de ter uma atenção especial.

Por mais que se apontem falhas no processo de formação de leitores, para que se alcance resultados significativos no todo, é imprescindível o envolvimento que vai além da comunidade escolar, uma vez que não sendo cultural, é notável que precisamos favorecer o acesso à Literatura, incentivar o uso seja em qual for o suporte e construirmos uma imagem positiva seja pelos livros, leitura ou biblioteca escolar.

Sendo assim, “Estímulo”, “intervenção”, “mediação”, “familiarização ou “animação”, são termos associados constantemente com a leitura no âmbito escolar, bibliotecário, ou outras instituições públicas e que se repetem sem cessar nos discursos educativos. Todos esses termos se referem à intervenção dos adultos encarregados de “apresentar” os livros às crianças. (COLOMER, 2007, p. 102)

Desta forma, acredita-se que somente a partir de uma sensibilização sobre a importância da Literatura Infantil é que será possível estimular o gosto pelos livros por meio de diferentes metodologias. Nesse sentido, é fundamental que os professores ampliem seus conhecimentos sobre as obras contemporâneas, conheçam os acervos



disponíveis nas bibliotecas escolares e organizem atividades de leitura significativas e desse modo, contando com uma estrutura adequada nas instituições de ensino, possam contribuir efetivamente para a formação de leitores, que pode ser definida como: uma base em construção.

Além do mais, a função de bibliotecários, quando a escola contar com este profissional, - o que infelizmente não ocorre em grande parte das instituições de ensino - não pode limitar-se à consulta ao acervo e empréstimo de livros. Assim sendo, a biblioteca, não deve ser conhecida como “estoque de livros” e são os mediadores que são incumbidos de “dar vida” à este espaço físico. Pois a Literatura, expressando a imaginação e as fantasias, apoiada na realidade e vinculada com o real, exerce a função formadora dos sujeitos em construção, futuros cidadãos da sociedade a qual estão inseridos e assim propícios a transformar esta própria realidade, também construindo valores diferentes daqueles padronizados e propagados no decorrer dos anos.

Por fim, a biblioteca, não deve ser vista como “depósito” (como sugere a etimologia da palavra) em que concentram-se livros, mas, como além de um local de aprendizagem, um espaço de manifestações culturais e interação, garantindo assim, acesso aos herdeiros do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

BERENBLUM, Andréa. PAIVA, Jane. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2009.

BERNARDES, Liliâne; PIMENTEL, Graça; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em 09 abr. 2017.

BRASIL. **PNBE na escola: Literatura fora da caixa**. Guia 1, Educação Infantil. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20407&Itemid=1134>. Acesso em 01 out. 2016.



CAMPELLO, Bernadete. A Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: __ PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COLOMER, Teresa. **A Formação do Leitor Literário**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

_____. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. Tradução: Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

MACHADO, Ana M. Hospital da alma. In: __ **Balaio: livros e leituras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

_____. A importância da leitura. In: __ **Silenciosa Algazarra**. Companhia das Letras, 2011.

_____. **Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002.

_____. **Texturas: sobre leitura e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PAIVA, Aparecida. **A trama do acervo: a literatura nas bibliotecas escolares pela via do Programa Nacional Biblioteca da Escola**. In: SOUZA, Renata Junqueira de Souza (Org.). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PIERUCCINI, Ivete. Muitos lugares para ler. In: AIDAR, Flávia dos Santos. ALVES, Januária Cristina. (Org.). **Abrelê**. São Paulo: Ática, 2011.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

SANTOS, Caroline C. S. dos. SOUZA, Renata J. de. **Programas de leitura na biblioteca escolar: a literatura a serviço da formação de leitores**. In: SOUZA, Renata Junqueira de Souza (Org.). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

SILVA, Elesia V. K. da. **Recontos do PNBE 2012: efetivando a mediação de leitura**. Cascavel: Unioeste, 2015. 167p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

SILVA, Lilian L. M. da; FERREIRA, Norma S. de A.; SCORSI, Rosalina de Â.. **Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar**. In: SOUZA,



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos, Dialetológicos e Discursivos - NUPESDD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU
ISSN: 2178-1486 • Volume 8 • Número 24 • Mar 2018/

Renata Junqueira de Souza (Org.). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

SILVA, Rovilson J. da. **Biblioteca escolar: organização e funcionamento.** In: SOUZA, Renata Junqueira de Souza (Org.). **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em formação.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

Recebido Para Publicação em 31 de janeiro de 2018.

Aprovado Para Publicação em 23 de março de 2018.